

ESCOLHA DE REPERTÓRIO MUSICAL PARA UM GRUPO DE FLAUTAS DOCE: ENTRE OS ESTUDOS BRASILEIROS DE TASSO BANGEL E OS ESTUDOS DE MÁRIO VIDELA

Maria Cecilia de Araujo R. Torres
EMCO/PPG/Música/UFRGS
mariaceciliaartorres@yahoo.com.br

Cristina Bertoni dos Santos
Centro Universitário Metodista IPA
kiticbs@gmail.com

Introdução

Nos limites deste trabalho apresentamos um recorte de uma experiência realizada em um Grupo de Flautas Doce no Curso de Licenciatura em Música do IPA, na cidade de Porto Alegre/RS, ao longo dos anos de 2017 a 2018, na perspectiva de duas professoras e coordenadoras do Grupo. Escolhemos este período para socializarmos o nosso relato de experiência reflexivo, no sentido de situarmos estes dois anos em que o Grupo de flautas tornou-se um Projeto de Extensão na Instituição de Ensino e, desta maneira, foi possível dar continuidade ao trabalho que já existia, pois “é uma proposta que decorre do trabalho que já vem acontecendo no Grupo de Flautas do IPA desde 2012, no sentido de consolidar e ampliar as ações de extensão e ação comunitária” (SOUZA, TORRES, POTTHOFF, 2017, p.103).

Trazemos no título deste artigo um dos pontos centrais destas reflexões que é a escolha do repertório com a inserção da música brasileira e também a inclusão da flauta contralto, a partir de duetos e de um repertório que engloba danças da Renascença, minuetos e galhardas, dentre outros movimentos.

O grupo de Flautas Doce do IPA é formado por alunos e ex-alunos do Curso de Licenciatura em Música e esteve sob a coordenação das Professoras Maria Cecilia de Araujo Torres e Cristina Bertoni dos Santos. Os encontros do grupo acontecem semanalmente com a duração de 1h15 a 1h30 minutos e tem como principais objetivos desenvolver a prática musical coletiva, bem como aprimorar o desenvolvimento da habilidade de execução da Flauta doce soprano e contralto a partir da expansão do repertório que contemple arranjos para duas, três

e/ou quatro vozes, assim também como o uso de instrumentos de percussão, teclado e violão, dentre outros.

O desenvolvimento dos alunos na habilidade de execução da Flauta doce soprano é trabalhado nas disciplinas de Flauta Doce I e II durante os dois primeiros semestres do curso e também no grupo, onde é oferecido um trabalho de formação continuada com a leitura de peças de um repertório eclético e já acontece o desenvolvimento da habilidade de execução da Flauta contralto, que tem início no grupo com o uso do “Método para Flauta Contralto I” de Mário Vidella (1974).

Aconteceu assim a introdução do trabalho com a flauta doce contralto para todos os integrantes, mesmo aqueles que estavam cursando a disciplina de Flauta doce I e só trabalham com a flauta soprano. Esta experiência envolveu os ensaios regulares, os encontros para as apresentações na Instituição e também em apresentações para outros Projetos de extensão, no sentido de dialogarmos e fazermos música em conjunto,

No campo da Extensão podemos citar as apresentações no *Projeto Quintanda*, a partir a proposta de uma feira ecológica, na qual participamos em duas ocasiões tocando e interagindo com o público presente. Em outro momento fizemos uma oficina com adultos cegos e cadeirante, integrantes do *Programa Paradesporto*, ligado ao curso de Educação Física, no qual realizamos a execução de músicas com flauta doce, teclado e instrumentos de percussão propiciando que os integrantes cantassem, tocassem e dançassem conosco.

Repertórios e sonoridades

Um dos tópicos que sempre nos desafio foi o da escolha de repertório para o grupo e, assim sendo, trabalhamos com um repertório específico para Flauta doce a partir de um método, mas buscamos contemplar a música popular brasileira investindo em um repertório com ritmos variados apresentados por Tasso Bangel em seu livro “Cinquenta Estudos Brasileiros para solos, duos, trios e quartetos”, trazido para o grupo pela Professora Cristina Bertoni dos Santos. Neste livro o compositor nos possibilita conhecer os diferentes tipos de música brasileira tais como Xaxado, Samba, Canção, Baião, Frevo, Bossa, entre outros tantos por meio de suas composições. A cada leitura percebemos a riqueza das ideias musicais de Bangel, que nos move de modo peculiar para conhecer as possibilidades de desenvolvimento das habilidades de execução das duas Flautas. A partir das composições, desenvolvemos arranjos, agregando

outros instrumentos de acompanhamento e de percussão para o desenvolvimento da prática de conjunto.

Sugestões de leituras e Referências sobre o assunto

Encerramos estas breves reflexões com a sugestão de leitura de alguns artigos, pesquisas e métodos que envolvem o trabalho de/com flauta doce em diferentes contextos e grupos no Brasil, sem a pretensão de esgotar o tema, mas no sentido de compartilharmos alguns títulos que tivemos a oportunidade de conhecer.

AGUILAR, Patrícia Michelini. *A flauta doce no Brasil: da chegada dos Jesuítas à década de 1970*. Tese (Doutorado em Música) –,ECA/Universidade de São Paulo, 2017.

ANDERS, Fernanda. *Fazendo música juntos: Narrativas de integrantes do conjunto de flautas doce da UERGS*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, 2019.

CARPENA, Lucia Becker. *Prata da Casa – Obras para flauta doce escrito por compositores ligados à UFRGS (org.)*. Porto Alegre: UFRGS, 2014.

IVO, Laís Figueiroa. A prática coletiva da flauta doce no contexto do ensino superior: uma investigação de três grupos musicais ligados a universidades. In: *Anais... XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical*, Natal: ABEM, 2015.

FREIXEDAS, Cláudia Maradei. *Caminhos criativos no ensino de flauta doce*. 151 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Música, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

PAOLIELLO, Noara de Oliveira. *A flauta doce e sua dupla função como instrumento artístico e de iniciação musical*. 43 f. Monografia (Graduação: Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música) – Centro de Letras e Artes – Instituto Villa-Lobos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro,

SASSE, Ângela Deeke. *Doce Flauta doce: Um estudo de caso sobre o papel do espetáculo didático em atividades de apreciação musical direcionadas ao público infantil*. Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal do Paraná, 2016.

SOUZA, Lourival Silva; TORRES, Maria Cecília de Araujo Rodrigues; POTTHOFF, Ayres. Grupo de Flautas Doce em um curso de Licenciatura e Música: aprendizagens coletivas. *Anais do IV Simpósio de flauta doce EMBAP*, 2017.

TORRES, Maria Cecília; BEINEKE, Viviane. Grupo instrumental: uma possibilidade de educação musical na escola. In: CAPISTRANO, Naire Jane (org.). *O Ensino de Arte e Educação Física na Infância*. Natal: UFRN/PAIDEIA/MEC, 2006.

TORRES, Maria Cecília; WEICHSELBAUM, Anete Susana. Formação de professores no curso de licenciatura em música: uma experiência com a prática instrumental e composicional com a flauta-doce. *Revista da Fundarte*, 38 (19), 2019.

WEICHSELBAUM, Anete Susana. Flauta doce em um curso de licenciatura em música: entre as demandas da prática musical e das propostas pedagógicas do instrumento voltadas ao Ensino Básico. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

WEILAND, Renate; SASSE, Ângela; WEICHSELBAUM, Anete. *Sonoridades Brasileiras: método para flauta doce soprano*. Curitiba: DeArtes, 2009.